

EDITORIAL



A Inspeção-Geral de Finanças (IGF) continua empenhada em acompanhar as grandes transformações da Administração Pública e do País com um esforço contínuo enquadrado numa cultura de qualidade, de rigor técnico e de respeito escrupuloso pelos recursos públicos (humanos e financeiros) que lhe são alocados.

A IGF articula e alinha a sua ação com outras instituições seguindo um escrutínio exigente face à lei e à jurisprudência conhecida, tendo em vista potenciar os efeitos úteis da informação que processa e evitar desperdícios de recursos, quer na própria IGF, quer nessas instituições, sejam elas empresas ou quaisquer serviços públicos incluindo os do aparelho judicial.

O quadro de atuação da IGF no contexto económico atual continua a constituir um enorme desafio que justifica a nossa visão **“Acréscetar Valor à Gestão Pública”**.

Apesar da enorme rotação de recursos que ocorreu em 2012 e produziu algum desalinhamento momentâneo de competências, trabalhamos constantemente empenhados na construção de soluções através de intervenções eficazes de controlo financeiro e de apoio técnico especializado flexível e rápido ao Ministro da Finanças. Esta orientação operacional da atividade para soluções contou com a motivação dos nossos profissionais qualificados e com a recompensa imaterial da opinião positiva dos que tiram proveito da informação e análise crítica produzida na IGF.

Mantém-se assim o nosso objetivo de que os produtos da IGF possam traduzir inequivocamente a nossa intenção de contribuir para melhorar o funcionamento da Administração Pública. Por outras palavras, esses produtos devem ser úteis e eficazes (qualidade estratégica), as nossas conclusões e opiniões devem ser sólidas, consistentes, inteligíveis e objetivas (qualidade técnica do produto) e os processos que desenvolvemos devem ser completos, eficazes, eficientes e escrutináveis (qualidade do processo). Esta é a essência do que entendemos por "qualidade".

O presente relatório visa prestar contas públicas da atividade desenvolvida em 2012, no largo espectro por que a IGF é responsável, correspondendo a uma obrigação incontornável de quem utiliza recursos públicos.

Queremos continuar a servir o nosso País, como é devido, com o empenho e o profissionalismo demonstrados já nos últimos 83 anos.

José Maria Leite Martins

Inspector-Geral de Finanças